

Proletários de todos os países: Uni-vos!



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.C.P.)

# Contra a Política de TRAIÇÃO!

## Da Conferência de Sevilha à "Campanha anti-comunista" da "Legião"

O conluio de Sevilha já deu alguns dos seus sinistros frutos. Dois dias depois, o verdugo do povo espanhol, Franco, afirmava em Sevilha: — « A nossa cruzada não está concluída... se a estrada de Berlim vier a abrir-se, não será uma divisão de voluntários espanhóis que para ali seguirá, mas um milhão de hespanhóis ». Isto era por assim dizer, uma resposta às perguntas formuladas pela imprensa mundial sobre o "assunto" da conferência havida entre os dois piores inimigos do povo peninsular, Salazar e Franco. Mas foram sobretudo as medidas governativas dos últimos dias as que nos deram a conhecer em toda a sua extensão a política de cumplicidade e traição levada a cabo silenciosa e cobardemente pelo governo salazarista, política essa que obedece ao plano estabelecido previamente pelo conciliábulo de Sevilha.

Mais do que o abastecimento dos submarinos do "eixo" nas ilhas espanholas das Canárias; mais do que a colaboração espanhola na luta contra as democracias unidas; os recentes decretos do governo traidor-fascista de Salazar ilustram e em os vis intentos dos discípulos políticos do traidor nacional Miguel Vasconcelos, que nas cadeiras ministeriais tramam a perda da independência nacional e a entrega do povo português aos seus mais cruéis inimigos, que são também os inimigos de toda a humanidade avançada e progressiva.

O decreto que subordina toda a actividade dos organismos culturais e recreativos ao fascista Marcelo Caetano, comissário da "Moidade Portuguesa"; o decreto que entrega a defesa passiva de Portugal aos quinta-colunistas da Legião; as numerosas prisões de oficiais e civis levadas a cabo somente por testemunharem a sua simpatia pela causa das democracias; a campanha anti-comunista tão façanhadamente iniciada pelo conhecido germanófilo Costa Leite, (o homem que como presidente da Legião assinou a célebre ordem do dia de 11 de Junho, onde se dizia: « A grandeza das forças que hoje enfrentam o comunismo russo não carece de colaboração nossa na frente de batalha, mas devemos considerar-nos mobilizados e prontos a travar combate, logo que seja necessário, neste extremo

occidental da Europa »); os repetidos ataques à navegação dos países aliados por aviões alemães em águas portuguesas, — que tudo indica terem bases na Andaluzia —; mostram bem até onde o governo fascista de Salazar está disposto a ir com a sua política silenciosa de traição à causa das democracias unidas e de servilismo para com os gangsters de Berlim e Tóquio.

Quando bens e vidas de portugueses estão sendo sacrificados pela ocupação dos imperialistas japoneses em Timor — a censura salazarista não consente a publicação de notícias referentes aos raids levados a cabo contra a cidade de Díli, raids esses que têm custado a vida a muitos civis e militares portugueses —; quando o brio militar de alguns milhares de soldados encurralados dentro do "João Bello" (espécie de navio fantasma), está em jogo; quando a tão apreguada neutralidade portuguesa é quase diariamente violada pela aviação do "eixo"; quando mais um barco português é criminosamente atirado para o fundo do mar, pela aviação fascista; o governo fascista de Salazar não toma uma atitude de repulsa por esses ataques criminosos contra a integridade nacional, contra a vida de portugueses, contra a sua independência; mas, antes pelo contrário, testemunha repetidamente a sua cumplicidade e o seu servilismo para com os inimigos de Portugal e do seu povo!

Um avião italiano atira com o "Cabo de S. Vicente" para o fundo do mar, mas isso não evita que o sr. Salazar vá assistir a uma missa na igreja italiana do Loreto em memória do Duque de Aosta e que, em seguida, cumprimente servilmente o ministro da Itália; que no dia seguinte, o fascista Manuel Múrias pronuncie uma conferência no centro de propaganda italiana, com a assistência de Sub-Secretário da Educação Nacional, com o Reitor da Universidade Técnica, com o Presidente da Junta Nacional de Educação, etc., etc.!

Cinco navios portugueses foram já torpedeados pelas forças do "eixo", mas isso não preocupa o governo de Salazar, como parece também não o preocupar, antes a justifica, a ocupação de Timor pelos japone-

## A Vitória dos Operários da Covilhã

Perante a vontade inquebrantável dos operários da Covilhã na sua luta pelo aumento dos salários, o governo fascista de Salazar teve que ceder.

A repressão violenta a que foram sujeitos estes trabalhadores não lhes quebrou o ânimo; pelo contrário, foi a sua disposição de continuar a luta até conseguir os seus objectivos o que contribuiu para a sua vitória.

A fixação dos salários mínimos exarada pelo Subsecretário das Corporações, bem assim como a libertação dos presos, com excepção de um, assinalam o triunfo destes valentes operários.

Não vamos apontar aqui as deficiências dos próprios salários no momento actual, nem as portas falsas que o próprio contrato contém, o que faremos no próximo número do "Avante!", mas queremos apenas assinalar a importância do facto em si para orientação dos trabalhadores portugueses. A cédencia por parte do governo fascista de Salazar, não foi senão devida ao receio da ida novamente à greve desses operários, e tem como finalidade desviar e amortecer o espírito de luta que reina no operariado da indústria de lanifícios que, rompendo com todos os entraves corporativos, se lança na luta para a conquista das suas reivindicações. Este facto é dum importância inculável, pois vem mostrar a todos os trabalhadores portugueses que o fascismo não é invencível, que basta a nossa união e decisão firme para a luta, para o fazer titubear.

Mas a vitória parcial dos operários da Covilhã de-  
(Continua na 6ª pag. 1ª col.)

## A OBRA DE ASSISTÊNCIA DO "Estado Novo"

Vamos publicar uma parte da circular enviada aos subscritores da "Mitra" pelo Director deste estabelecimento capitão Carlos Alberto Godinho, para se ver até onde vai a penúria nas casas de assistência.

Começa assim a referida circular: "Sou presentemente responsável pela direcção duma obra que Lisboa criou, tem ajudado a manter e a que nunca faltou com o seu apoio moral e material."

Nessa qualidade e por virtude da hora difícil que atravessamos, vejo-me forçado a apelar mais uma vez para todos os amigos desta Cidade, que têm como imperativo socorrer os desgraçados que nada possuem, nem o poder angariar pelo trabalho."

O Albergue de Mendicidade da "Mitra" refugio neste momento de mil e setecentos pobres de pedir, está em risco de não poder continuar a cumprir a missão que se impõe, se ao apelo não corresponder mais uma vez a generosidade do público.

Depois passa à situação das contas.

Receita total do Albergue em cada mês, números redondos Esc. 125.000\$00. A média de despesa de albergado por dia, com alimentação, vestuário, roupas de cama, medicamentos, lavagens e desinfecções etc, que foi durante seis anos de 2\$50 e presentemente de 4\$00 ou seja em cada mês Esc. 204.000\$00 isto é um deficit de Esc. 79.000\$00, ou sejam 70 por cento a mais da anterior.

Ao transcrevermos parte desta circular fazemo-lo com o objectivo de demonstrar que a obra de assistência  
(Continua na 6ª pag. 2ª col.)

### Continuação da primeira página

ses; mas o que exige, o que prende as atenções dos governantes é o combate ao comunismo!

Salazar sabe bem que os inimigos da nação nunca poderão ser os comunistas, que os comunistas, COMO INTERPRETES DO SENTIR DA MAIORIA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA, COMO PORTUGUESES CONSCIENTES, POEM OS INTERESSES NACIONAIS ACIMA DOS VOS INTERESSES DO GRANDE CAPITAL: QUE NUNCA PACTUARÃO COM OS INIMIGOS DO POVO, DA PAZ E DA LIBERDADE HUMANAS! Que os verdadeiros inimigos da nação não são os comunistas e anti-fascistas, sempre dispostos a denunciarem os maneios suspeitos dos servidores dos bandidos fascistas, mas sim essas escassas centenas de maus portugueses que, como elementos da quinta-coluna nazi, nos ministérios, na Legião e na P.V.D.E., se ajuham para mais comodamente traírem Portugal e o seu povo! E POR ISSO QUE SE ATIRAM PARA AS PRISÕES COM ALGUMAS CENTENAS DE ALIADOSFILOS E SE PERSEQUEM DURAMENTE OS COMUNISTAS! Por isso se entrega aos quinta-colunistas da Legião a "defesa do país" (suprema afronta!) e se inicia a "campanha anti-comunista" de mãos dadas com Franco e com Hitler, forma acomodação de se arrastar os povos da Península Ibérica para a "cerceada anti-bolchevista" de Hitler. PARA A TRAIÇÃO AOS COMPROMISSOS TOMADOS PARA COM OS PAÍSES ALIADOS!

O exultio de Sevilla marca o inicio duma política

de descarada de traição nacional, da COLABORAÇÃO passada por Salazar e Franco ao seu patrio de Berlim: da perseguição sistemática a todos os patriotas e a todas as vozes que se levantarem contra os seus vis intentos de serventários do "eixo"!

Mais uma vez o P.C.P. se dirige a todos os portugueses amantes da liberdade e independência da sua Pátria para que unam os seus esforços, para que lutem ao seu lado contra os inimigos do povo português e declarados inimigos de todos os defensores da democracia e da liberdade no mundo!

Quando um governo traidor-fascista procura arrastar o povo português para o seio dos seus declarados inimigos, o P.C.P. como partido da classe operária e como acérrimo defensor de todo o povo, CONVIDA-O À UNIÃO. À LUTA PELO DEBARRAMENTO DO SALAZARISMO, À INSTAURAÇÃO DUM GOVERNO POPULAR QUE OÇA A VOZ DO POVO, QUE SE INTEGRE NOS OBJECTIVOS DA CAUSA ALIADA!

A Unidade Nacional do povo português exige, como condição prévia, a libertação de todos os presos anti-fascistas, o desaparecimento dessa secção da "Gestapo", que é a P.V.D.E. e o desaparecimento dessa quinta-coluna que é a Inf-mo Legião Portuguesa.

PELA UNIDADE NACIONAL DO POVO!

PELO DEBARRAMENTO DO SALAZARISMO!

POR UM GOVERNO POPULAR!

PELO EMAGAMENTO DO FASCISMO MUNDIAL!



# TESTEMUNHOS INSUSPEITOS



## os tanks:

— «Os Soviéticos construíram o maior número de tanks, os maiores e os mais poderosos existindo neste momento em todo o mundo.»

(Voelkischer Beobachter de 3/7/941)  
— «A força numérica dos tanks soviéticos provocou um certo espanto, sobretudo porque a massa destes tanks pressupõe uma indústria de armamentos capaz de produzir grandes quantidades e isto num país que, há vinte anos ainda, não podia pretender semelhante coisa.»

— «Nós vimos as fotografias desses tanks gigantes soviéticos de mais de 30 toneladas aos quais as nossas tropas não têm nada de semelhante a opor em peso e dimensões.» — (Frankfurter Zeitung de 4/7/941)

## OS COMBATENTES:

— «Os combates na frente oriental são caracterizados pelo facto dos Russos soviéticos oporem por toda a parte uma resistência tenaz e encarnigada. Mesmo nos locais onde se encontram cercados, eles não deixam de tentar romper o cerco.»

(Deutsche Illegemeine Zeitung de 2/7/941)  
— «O desprêzo pela morte do soldado soviético tomado isoladamente é muitas vezes espantoso. Em situações desesperadas nas quais o inimigo com quem lutou até ao presente o soldado alemão linha já há muito entregue as armas, bate-se até ao fim e às intimações para que se renda não conhece senão a resposta: "Nitchivó"... (jamais)»

Aqui a Leste, nós encontramos-nos com homens com os quais nenhum entendimento é possível.»

(Voelkischer Beobachter de 14/7/941)

— «Os prisioneiros que caíram nas mãos dos alemães suicidaram-se... Como animais que, cercados, não vêem possibilidade de fuga, os soldados soviéticos batem-se até ao último homem mas com um encarnigamento primitivo e um estúpido desprêzo pela morte...» — (Berliner Boersen Zeitung de 13/7/941)

— «Quando o fortim tomado de assalto, os comissários metem uma bala na cabeça. Nenhum tombou vivo nas nossas mãos.» — (Berliner Zeitung de 21/7/941)

## AVIADOR ALEMÃO QUE DESERTA E APELA AO POVO DO SEU PAÍS

O aviador alemão tenente Freitag desertou do exército alemão e aterrou com o seu aparelho nas linhas soviéticas. A 13-2-42 dirigiu pela rádio um apelo ao povo alemão, convidando-o a seguir o seu exemplo: «Cheguei à conclusão de que todos os bons alemães têm o dever de não se baterem por Hitler mas contra ele; estamos empenhados numa guerra inútil, de que a Alemanha nada pode esperar; os soldados alemães só poderão obter duas coisas: abrir o seu próprio túmulo em terra estrangeira, ou adquirir muletas que os amparem até ao fim da vida. Para evitar a completa destruição da Alemanha é preciso depor as armas e dar a mão aos russos com quem poderemos viver no futuro como homens livres.»

## a tática:

— «Era já noite. Na floresta, por detrás de nós, donde continuava a vir fumo, ouve-se o ruído dum motor. Devia ser um dos nossos tanks, um retardalário. Alguém acende uma lâmpada eléctrica. Quere conduzir o engenho para o seu lugar. O tank obedece imediatamente e deixa-se conduzir, mas na obscuridade, ele choca com outro tank. Ouvm-se gritos e injúrias. E não é senão neste momento que o visitador noturno é reconhecido: Meu Deus! um tank inimigo está entre nós! O engenho inimigo rompe já com um fôzo furioso...»

— (Deutsche Allgemeine Zeitung de 30/7/941)

— «O soldado alemão abana a cabeça perante este adversário que usa métodos que nenhuma outra guerra lhe ensinou. Porque, é um método camuflar-se dando ordens em alemão? Infiltrar-se durante a noite nas colunas motorizadas alemãs em marcha lançando gritos como: "Alto! feridos alemães!" Deixar passar facilmente para abrir repentinamente de qualquer parte um fôzo selvagem?...

(Hamburger Fremdenblatt de 4/7/941)

— «Sucedeu já mais duma vez que os soldados russos prisioneiros, ao atravessarem uma floresta ou durante a noite saltam por detrás dos soldados da escolta para lhe arrancar as armas.»

(Berliner Boersen Zeitung de 10/7/941)

## OS GUERRILHEIROS:

— «Mas nós temos também pela frente bandos inumeráveis de civis armados, de mulheres munidas de carabinas que atiram das janelas e dos bosques, das frestas das caves e dos celeiros...»

(Deutsch Allgemeine Zeitung de 15/7/941)

## O COMBATE MAIS FORMIDÁVEL:

— «E o combate mais formidável que se trava sobre o solo da Europa entre as plénias militares mais fortes do mundo actual.»

(Voelkischer Beobachter de 30/7/941)

## A CAUSA:

— «O ven que cobre o segredo do encarnigamento feroz com que o b lchevista combate até ao suicídio não foi ainda levantado...»

(Hamburger Fremdenblatt de 16/7/941)

Como vemos, é a própria imprensa fascista alemã a primeira a reconhecer o heroísmo sem par dos mil vezes heróicos combatentes soviéticos. O que para os fascistas alemães "é um segredo", é para os antifascistas de todo o mundo um facto bem claro. O povo soviético luta decididamente pelo seu Governo, pelo seu Partido, pela sua casa, porque tudo isso representa para ele a sua Pátria Proletária; o bem-estar, a cultura, a civilização. A grande unidade na luta do povo soviético é o resultado das contradições internas.

Este é o "segredo" da maravilhosa combatividade do povo soviético!

## OUTRAS NOTÍCIAS

Ha poucos dias aviões soviéticos lançaram sobre Berlim, em paraquedas, os cadáveres de 100 soldados alemães que na frente oriental tinham morrido gelados. A população de Berlim teve assim oportunidade de verificar as condições de vida criadas ao povo alemão pelos seus verdugos nazis.

O conhecido fisiologista soviético Alexandre Bogomolets, presidente da Academia de Ciências da Ucrânia, recebeu o prémio Stáline pela descoberta do novo método de tratamento de feridas que tem sido aplicado utilmente na cura rápida de fracturas. Consiste em injeções sobcutâneas dum soro anti-recticular e anti-tóxico que provoca a regeneração dos tecidos ósseos; serve também para a cura definitiva de úlceras antigas e outras infecções. Mil soldados soviéticos foram já curados por este processo. Prepara-se a sua utilização intensiva.

A "Estrela Vermelha" órgão oficial do Exército Vermelho, publicou no dia 22 de Março um artigo com as seguintes afirmações: «Estamos preparando a vitória há nove meses e em breve o mundo assistirá a ela; somos nós agora quem tem pressa em obtê-la: nós é que ansiamos pela vitória e pela paz que libertem as nossas cidades, para que a reconquista do nosso solo possa consolar os nossos filhos atemorizados». No mesmo artigo refere-se este jornal à deficiência de tropas alemãs na guarnição das cidades do litoral europeu do lado do atlântico.

### DESMASCAREMOS A POLÍTICA DE SALAZAR!

Vamos dar algumas indicações sobre a política de guerra do fascismo nacional. No dia 3 do 3 de 942 chegaram à muralha de Santa Apolónia 24 vagons com material de guerra, que consistia em granadas de mão nº 4, 2, 3 e 4, bem assim como motos, viandas da estação de Fuentes de Oñoro.

Têm saído muitos vagons via Marvão e Vilar Formoso para a Suíça, donde seguem para a Alemanha, com feijão branco, caixas com sardinhas e peixe de salmoura, e muitos vagons de pevide e alfarroba.

De Lisboa P. seguiram 23 vagons com 276 pipas com vinho licoroso, com 278 mil litros cada, pela via Vilar Formoso, para a Suíça, donde, como é sabido, seguirão para a Alemanha.

Anti-fascistas! Desmascaram a política de guerra de Salazar é organizai a luta contra os fornecimentos ao "eixo".

## Resolução

Convencido que a má centralização da receita proveniente da venda do "Avante!" se não deve ao facto dos seus leitores o não pagarem, mas sim a certo desleixo dos encarregados da sua difusão, o nosso S.C. resolveu comunicar a todas as organizações partidárias, o montante dos seus débitos; exigir a liquidação dos mesmos em curto prazo, pois, caso contrário, suspenderá progressivamente o número de exemplares enviados, até chegar a suspensão total.

## a falta de sulfato de cobre UM PERIGO SÉRIO

O consumo normal do país em sulfato de cobre é de cerca de 30.000 toneladas por ano. Segundo a nota oficial do dia 17 de Março as reservas disponíveis para a próxima colheita são de 7.170 toneladas, na melhor das hipóteses, o que quer dizer que a LAVOURA DO PODERÁ CONTAR ESTE ANO COM A QUARTA PARTE DO SULFATO DE COBRE NECESSÁRIO PARA O TRATAMENTO DAS VINHAS! Isto quer dizer que grande parte da colheita vitícola se encontra gravemente comprometida, o que poderá lançar na miséria a muitos milhares de camponeses e de trabalhadores rurais! Que são sobreladidos os pequenos lavradores os que ficarão em flores circunstâncias, pois não poderam comprar grandes stocks de sulfato o ano passado, como fizeram muitos dos grandes lavradores endinheirados.

O governo sabia bem que, com a entrada dos Estados Unidos na guerra (coisa que já era esperada há mais dum ano!) as possibilidades de Portugal se abastecer de certo número de produtos, como sulfato de cobre, gasolina, pneus, aço, etc, lhe ficariam completamente vedadas. Mas em lugar de empregar 80 ou 90 mil contos na compra dum stock de sulfato de cobre; de ter comprado uns 100 ou 200 mil contos de gasolina e de outros produtos, o governo de Salazar achou preferível GASTAR MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS com exército e marinha, deixando na mais griminosa das indiferenças o destino de centenas de milhares de portugueses e toda a economia nacional!

SE O GOVERNO FASCISTA NÃO TIVESSE CONSENTIDO NA SAÍDA PARA FORA DO PAÍS DE MAIS DE 12.000 TONELADAS DE SUCATA DE COBRE, O ABASTECIMENTO NACIONAL ESTARIA GARANTIDO, POIS CADA QUILO DE SUCATA DÁ TRÊS DE SULFATO!

Só a entrega forçada de toda a sucata de cobre que ainda existe no país poderá salvar a produção vitícola.

Só um governo que represente a vontade do povo português, e não seja um laço dos seus inimigos, poderá salvar a economia nacional da crise que a ameaça!

### MORREU JOSÉ DIAZ!

Depois de dois dias de doença, morreu no dia 22 de Março em Moscovo, José Díaz, Secretário Geral do P. C. Espanhol. A vida do glorioso militante do P. C. Espanhol é a vida dum abnegado defensor da classe operária, dum dos grandes defensores da liberdade e independência do povo de Espanha. José Díaz era amado por todo o povo espanhol. José Díaz era o símbolo da esperança que anima a luta de todos os anti-fascistas de Espanha contra os seus verdugos fascistas. O revolucionarismo ardente de José Díaz; a Vigilância bolchevique de José Díaz não morreram! Vivem e viverão no glorioso P. C. Espanhol, no seu querido Partido.

O P. C. Português comparticipa na dor que nesta hora domina todos os corações dos nossos camaradas e irmãos espanhóis, pois José Díaz era para todos os portugueses anti-fascistas quase tão querido como para o povo espanhol.



# "Stafford Cripps" falou:

Stafford Cripps, ex-embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo, falou pela rádio londrina ao povo inglês no dia 8 de Fevereiro. Eis algumas das suas afirmações: «Eu tenho sentido neste país desde o meu regresso uma falta de pressa. Sinto que não estamos a dar o máximo no nosso esforço e resolução». Falou nas necessidades prementes dos aliados e afirmou que a vitória oscilará na balança enquanto homens e mulheres hesitem em dar a sua total contribuição. Depois colocou algumas perguntas ao povo britânico:

«Podeis fazer mais do que estais agora fazendo para ajudar a causa comum? São as vossas fadigas e sacrifícios comparáveis às dos cidadãos soviéticos que estão lutando a vossa batalha assim como vós estais lutando a sua? Estamos nós fazendo um esforço-cem por cento?»

«Se os nossos esforços na produção tivessem sido maiores, não estaríamos recuando no norte de África»

Comparou depois as condições presentes da Inglaterra e da União Soviética.

«Muitos de vós, são membros da HOME GUARD e têm que treinar-se e vigiar. Mas ainda não tivestes de tomar-vos, vós próprios, guerrilheiros atrás das linhas inimigas, certos dumra morte pela tortura no caso de serem capturados. Eu sei que as vossas rações de alimentos não são tão abundantes como es-

## De Cabo Verde

(do nosso correspondente local)

Desde o mês de Junho que na Ilha de S. Nicolau morre gente com fome. Até à presente data — 15 de Novembro de 1941 — já morreram na referida ilha, cerca de mil pessoas, indígenas. Um veleiro pertencente a um particular trouxe para S. Vicente 25 crianças num estado tal de fraqueza que desembarcaram ao colo por não poderem andar. Providências do governo, nenhuma, e todos os que censuram tal procedimento são imediatamente presos. A fome já começou também a sentir-se na Ilha de Maio. Os habitantes, sem trabalho, vendem tudo a fim de arranjar uns miserios centavos para tentarem matar a fome. Vendem as telhas das suas habitações a 80 centavos cada, quando as compraram a 250. Vendem também a madeira do soalho. Calculam que 50 por cento da população nativa dessa ilha desaparecerá devido à fome que é ocasionada não só pela falta de chuva, como também pela vinda de tropas que tudo adquirem e consomem. O governo tem o vapor "28 de Maio", que passa a maior parte do tempo fundeado no porto de S. Vicente. Esse vapor que poderia ir à Guiné buscar arroz para socorrer os esfomeados, nada fez nesse sentido, até à presente data. Em S. Vicente o batalhão de engenharia recusou há dias, levantar o rancho. Foram presos alguns soldados e cabos, e 4 destes últimos sofreram baixa de posto. A maioria, segundo consta, são rapazes de Alcântara, St. Amaro e Pampulha. Só em S. Vicente estão cerca de 20 soldados para serem repatriados pois estão tuberculizados a pesar de terem sido inspeccionados em Lisboa.

E esta «política imperial» do governo Salazarista!

## QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Thaelmann .....	20500	Transporte .....	790500
P.O. ....	20500	Grupo Fixe .....	10500
Santos .....	5500	A.C. ....	20500
Só 2 .....	4500	U.H.P. ....	16550
S.O.S. ....	200500	Dois e mais um .....	50500
Quirino .....	29500	Ferrovia .....	10500
Pepito .....	5500	A.H. ....	20500
Áme. de Galan. ....	20500	Destemidos .....	20500
Robinson .....	15500	Cinecos .....	218500
Rostov .....	300500	Timor .....	9500
Mar Morto .....	20500	Sines (1) .....	70500
Loira (1) .....	5500	R. (1) .....	20500
S. (1) .....	10500	Nosotros .....	50500
P.P.P. ....	50500	Lenine .....	60500
C.C.C. ....	2550	A.H. ....	10500
P.A.J. ....	5500	Trovão .....	12550
Leninegrado .....	13550	D. Maria José .....	20500
D. ....	50500	Faisca .....	2550
Intransigentes .....	11500	Cartaxense .....	5500
A transportar .....	790500	TOTAL .....	1.413.550

NOTA: — No número anterior saiu "Kirev (?)", quando deveria ter saído "Rostov"

láveis acostumados. Mas ainda não viveis na miséria privados dos vossos fatos no frio mais intenso de ruas desabrigadas e forçados a trabalhar dia e noite por um inimigo estrangeiro, construindo estradas e fortificações para derrotar os vossos compatriotas. Tais sofrimentos estão a verificar-se na Rússia»

«A indústria russa dedica-se praticamente a cem por cento do trabalho da guerra e nada mais. A alimentação é da espécie mais simples e elemental. O vestuário é praticamente o monopólio das forças armadas, que estão soberbamente equipadas, como têm de estar para lutarem no inverno russo. Depois de se referir à dedicação com que o povo ajuda o exército, e à preparação da ofensiva alemã da primavera contra o Cáucaso, Cripps disse: «Ele (Hitler) concentrará provavelmente toda a sua força nesta direcção, um novo e terrífico BLITZ preparado com meticuloso cuidado da triente germânica. Coloca-se ante nós todos dar a nossa contribuição total a derrota dessa ofensiva». «Temos de enviar mais para a Rússia. As perdas russas são pesadas o gasto de munições, aviões e tanques é muito grande. Enquanto não estamos aptos a ajudá-los com homens, devemos ajudar com armas de todas as espécies, com matérias primas e alimentos. Foi um momento feliz para mim quando os generais russos me cumprimentaram pela qualidade dos aviões e tanques britânicos que ajudaram a afastar os alemães de Moscovo. A minha única pena é que a quantidade não pudesse ter sido maior».

E Mais adiante: «A nossa Int... tem sido um factor vital para a derrota final de Hitler. Mas temos de comparar a nossa contribuição nesta luta comum com os nossos aliados, e eu peço-vos que façais essa comparação com o que os povos da União Soviética estão agora sofrendo».

Falou finalmente da posição comum dos aliados em relação aos nazis. «Com eles não pode haver compromissos. Stáline defende este ponto de vista tanto como Churchill e Roosevelt»



## Como os operários lutam PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

Chegou ao nos so poder uma cópia do pedido de aumento de salários feito pelos operários duma empresa dos arredores de Lisboa.

Nesse pedido os operários provam, com números, a justiça da sua reclamação, pondo em paralelo o custo da vida de há dois anos com o actual.

Por ser bastante inclutivo esse confronto resolvemos publicá-lo pois pode servir de orientação para futuras reclamações que todos os operários devem fazer nas empresas, ou noutros lugares de trabalho.

Há dois anos,

Hoje seria preciso para  
igual quantidade:

		80.500	80.500 aumento	
Renda de casa	64	115.500	121.530	5,5%
Pão	3	12.500	27.500	125 "
Bacalhau	3	15.500	18.500	17,3 "
Sabão	8,600	13.520	21.500	81,7 "
Petróleo	12	15.500	30.500	100 "
Balatas	30	30.500	60.500	100 "
Vinho	4	20.500	30.500	52 "
Azeite	8	33.500	36.500	9,5 "
Agúcar	4	8.500	12.500	50 "
Café	1	10.500	25.500	150 "
Toucinho	2500	7.580	9.500	17 "
Arroz	3	12.500	15.500	27,5 "
Massas	3	7.500	10.500	40 "
Chouriço	0,500	4.500	7.500	85 "
" mouro	0,500	1.500	2.500	100 "
Vinagre	1	8.500	10.500	26 "
Feijão	4	3.500	5.500	66,6 "
Banha	0,500	18.500	21.500	16,6 "
Carvão	30	12.500	15.500	30 "
Garne	2	25.500	40.500	60 "
Peixe	—	18.500	25.500	30 "
Vários	—	—	—	—

Total (mês) 468.540 | 626.510 Total (mês) 56,6

## NA COMPANHIA DOS TELEFONES

Quando da reeleição de Carmona os empregados desta companhia enviaram o seguinte telegrama: Ex. Sr. Presidente da Republica.

Em vespas da reeleição para o lugar supremo da nação o pessoal da Companhia dos Telefones pede a intervenção de V. Ex.ª para a opressão, para o vexame a que está sujeito o pessoal desta companhia, onde a miséria está tocando muitos lares pelo nível baixo de ordenados, numa companhia que afluere lucros abultosos.

## A VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA COVILHÃ

(Continuado de 2.ª pag.)

ve ser também aproveitada por estes trabalhadores para reforçamento das suas posições para lutas futuras. Os erros cometidos na greve, quanto à sua organização e orientação, devem ser estudados para que não se repitam noutros movimentos.

## TRIBUNA POPULAR Mais Horas de Trabalho!

Camaradas:

O miserável governo salazarista, guiado pelos seus patrões alemães e sabóites italianos, está submetendo o proletariado português aos seus mais vis e miseráveis intentos.

Escasseiam os géneros alimentícios que tinhamos para nossa manutenção, porque eles, os capitalistas e falsos patriotas, na intenção de auferirem lucros mais fabulosos, vendem tudo aos seus patrões, não se lembrando de nós: cedo virá o dia em que nós encontraremos pelos caminhos os cadáveres de operários que moreram esfomeados.

E já do conhecimento de todo o proletariado, que o "nosso" respeitável governo parazita não autoriza o aumento dos nossos salários, para que assim os patrões possam tirar maiores lucros, e ajudar mais facilmente os bandidos que pretendem esmagar a nossa querida U.R.S.S. e o proletariado mundial.

Agora lembrem-se de pôr o regime de 40 horas de trabalho, sem qualquer percentagem, aqui na Fábrica de Material de Guerra.

Se assim o entenderem, nós poderemos ser obrigados a trabalhar domingos e feriados (isto é, o pessoal fabril do ministério da Guerra, que tinha depois de 8 horas de trabalho 50 por cento e 20 por cento, o primeiro por cada hora, e o segundo sobre o vencimento diário; além disto o pessoal do quadro ganhava diário; por conseguinte agora tem de trabalhar como os insectos e adventícios e sem qualquer remuneração). Vejam, camaradas proletários, como não contentes com os nossos mactares a fome, ainda nos roubam e exploram!

Camaradas proletários: fazei-o possível para que nos unamos todos o mais rápido e solidamente possível, contra todos estes canaíhas que compõem o fascismo nacional e internacional, ajudando os nossos defensores, que são a U.R.S.S. e as nações unidas; para que, todos unidos, possamos banir para sempre do universo, os miseráveis açambarcadores da liberdade dos nossos filhos!

PELA UNIFICAÇÃO!

PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL!

PELA VITÓRIA DO EXERCITO VERMELHO!

PELO PARTIDO C. PORTUGUÊS!

G. 13

## A OBRA DE ASSISTÊNCIA DO

"ESTADO NOVO"

(Continuado da 2.ª pag.)

tência do "Estado Novo" não passa dum embuste, enquanto se estão gastando centenas de milhar de contos em armamentos, as cas de assistência são obrigadas a recorrer à caridade e a pedinha para se poderem manter. Por outro lado verifica-se também que os gastos com cada albergado subiu de 70 por cento, o que vem provar que o custo da vida subiu no curto espaço de um ano essa percentagem; todavia o governo de Salazar continua a opor-se ao aumento de salários, cujo aumento deve fazer face ao custo da vida.

